

Qualidade do ar nas metrópoles é tema de simpósio internacional na capital

A relação entre qualidade de vida e poluição atmosférica foi um dos assuntos do *Seminário internacional políticas públicas e padrões de qualidade do ar na macrometrópole paulista*, realizado dias 4 e 5 de novembro, na Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SMA). Especialistas brasileiros e estrangeiros discutiram qualidade do ar nas metrópoles e medidas para diminuir a poluição, padrões de qualidade do ar na Europa e Estados Unidos, políticas públicas para reduzir a poluição, gerenciamento e desafios na área.

O evento foi realizado pelas secretarias estaduais do Meio Ambiente e da Saúde, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema) e pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb). Cerca de 250 pessoas compareceram, a maioria delas profissionais da área, estudantes e representantes de organizações ligadas ao meio ambiente.

Carlos Alberto Bocuhy, do Consema, diz que nas principais metrópoles brasileiras há elevado índice de poluição atmosférica, causada principalmente pelos veículos. Na Grande São Paulo, por exemplo, onde há cerca de 19 milhões de pessoas, a frota de carros chega a 8 milhões. Ele conta que existe *déficit* do Brasil em relação a padrões de qualidade do ar sugeridos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Bocuhy sugere trabalho conjunto entre poder público e sociedade, para tornar o ambiente mais saudável.

Ar limpo – O monitoramento de poluição, diz Bocuhy, exige trabalho das agências de controle de poluição, da área de saúde pública (atuação preventiva) e dos setores de energia e transporte, principalmente nas grandes cidades. Ele frisa a importância de avaliar previamente uma sugestão de política pública para medir o impacto positivo ou negativo que será gerado.

“As ações desenvolvidas no Brasil não são suficientes”, destaca Bocuhy. E cita o episódio do diesel. Em 2002, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) divulgou metas restritivas para produção de diesel mais “limpo”, num prazo de até seis anos. “Porém, o prazo terminou e nada saiu do papel”.

É uma situação que contrasta com a de outros países. Num dos debates, ambientalistas estrangeiros informaram o decréscimo da poluição na Europa e Estados Unidos, a partir da década de 1980, por conta do controle sobre a qualidade do combustível.

No final do encontro, ambientalistas e membros do Consema discutiram as sugestões de políticas públicas para melhoria do ar que poderiam ser adotadas no Brasil com o apoio da OMS. As propostas consideradas viáveis serão encaminhadas ao Conama. “A OMS tem experiência de políticas públicas na Europa e na América Latina e está à nossa disposição para ajudar. A troca é fundamental para avançarmos em direção à proteção da saúde”, avalia Bocuhy.

Pedalar – Na opinião de Carlos Dora, coordenador do Departamento de Saúde Pública e Meio Ambiente da OMS, São Paulo e outras cidades brasileiras se empenharam e a qualidade do ar está melhorando. Nos últimos anos, a redução de poluição na Europa, principalmente nos Estados Unidos, se explica por melhoria tecnológica no veículo e no combustível. “O desafio global é como avançar nas políticas de transporte no Brasil, China, Índia e México”, frisa Carlos Dora.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE



Especialistas ressaltaram políticas públicas para reduzir poluição, como corredor de ônibus de alta capacidade e velocidade, conectado a ciclovias e espaço para pedestres

Poluição atmosférica x qualidade de vida: tema que preocupa toda a sociedade foi abordado pelos participantes do seminário

Entenda como é medida a qualidade do ar em SP

A Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) monitora o ar em 38 estações automáticas no Estado de São Paulo, sendo 21 na Região Metropolitana de São Paulo, três em Cubatão e 14 no interior. Este ano, foram instaladas dez no interior e outras duas estarão prontas até o final do ano. As unidades medem em tempo real a quantidade de poluentes na atmosfera, como dióxido de enxofre, partículas inaláveis (poeiras), monóxido de carbono, óxido de nitrogênio, ozônio e alguns dados meteorológicos (direção e velocidade dos ventos, temperatura e umidade).

Os dados são medidos nas estações e enviados à central da Cetesb. Em tempo real, estão disponíveis à população no site www.cetesb.sp.gov.br. Além da unidade automática, há também duas estações móveis de monitoramento, que ficam em algum local por tempo prolongado para

determinado estudo. De acordo com a concentração dos poluentes, a qualidade do ar é classificada boa, regular, inadequada, má e péssima. No ar inadequado, a concentração de poluentes é maior que a estabelecida como padrão. Daí, a população respira mal, tem cansaço e irritação nas vias respiratórias.

Menos poluição – No inverno, a Cetesb registra aumento de concentração de poluentes, como partículas inaláveis e monóxido de carbono. Na primavera e verão, existe concentração de ozônio. “Nosso sistema é bem distribuído, segue padrões internacionais de medição e está desenvolvido para o monitoramento”, afirma a gerente da Divisão de Tecnologia de Avaliação da Qualidade do Ar da Cetesb, Maria Helena Martins. Ela resalta que desde a década de 1980 os níveis de poluição estão diminuindo.

Como modelo, cita Bogotá, na Colômbia, onde foi criado sistema de transporte de superfície eficaz, com corredor de ônibus de alta capacidade e velocidade, conectado a ciclovias e espaço para pedestres. “A alternativa de superfície é mais barata que metrô, mais flexível e pode ser construída em curto prazo, assim como pista para ciclista”, opina. “Bogotá é o melhor exemplo de política pública de transporte saudável, e não é uma cidade rica, como São Paulo”. Diminuiu a poluição do ar e, conseqüentemente, melhorou a qualidade de vida. Lá, a bicicleta é importante alternativa para deslocamentos de até 5 quilômetros.

Carlos Dora relaciona os benefícios depois da medida – menos doença cardiovascular, respiratória, ruído e menos acidentes de trânsito. Pedalar bicicleta protege o organismo de diabetes, doença cardiovascular, alguns tipos de câncer como de colo de útero e de mama.

Trabalho perdido – Outra experiência bem-sucedida ocorre em Paris, França, onde há 70 mil bicicletas públicas disponíveis até para turista. Para Carlos Dora, coordenador da OMS, é preciso refletir sobre as conseqüências da poluição – gastos hospitalares, horas de trabalho perdido e piora

da qualidade de vida. Dados da OMS indicam 1,2 milhão de mortes por acidentes de trânsito ao ano, no mundo. Ele compara: a poluição nas metrópoles causa 1 milhão de óbitos em 12 meses, enquanto a aids é fatal para 3 milhões de pessoas.

Ar limpo, para a OMS, é o que tem 20 microgramas de poeira em um metro cúbico de ar, valor considerado ideal para proteger a saúde. Mas poucos países chegam perto deste número. No Brasil, o índice é 50 microgramas. Países nórdicos da Europa e Suíça têm níveis próximos a 20, no restante do velho continente, o índice chega a 40. “No momento, o Brasil discute se diminui seu índice ou estabelece padrão mais ambicioso e como chegar lá”, informa.

Para Dora, além de reduzir poluição é necessário verificar as fontes de emissão (transporte, construção, indústria). “Esse é o trabalho da Cetesb, agência bem equipada, comparando-se a outras internacionais”. Ele frisa ainda a necessidade de cada metrópole analisar os programas dos países modelos, com boa qualidade do ar.

Viviane Gomes
Da Agência Imprensa Oficial

Futuro do meio ambiente em São Paulo está disponível na Web

Você já questionou como será o cenário ambiental de São Paulo em 2020? Municípios vão dispor seus resíduos em aterros sanitários adequados? Nossos rios e praias estarão despoluídos? Essas perguntas fazem parte de uma pesquisa *on-line* que a Secretaria Estadual do Meio Ambiente colocou na Internet para, com base nas respostas, elaborar propostas de políticas públicas de médio e longo prazos. Ela faz parte do projeto *Cenário Ambientais 2020*, que propõe a contribuição de todos na criação de medidas para a preservação e recuperação do meio ambiente. O acesso é livre e o interessado, para participar, deve responder a 28 questões até o próximo dia 23.

O projeto apresenta uma fase de diagnóstico ambiental do Estado, outra de construção de cenários e uma terceira de elaboração de propostas de políticas públicas. “Os cenários ambientais serão instrumento para antecipar e focar as ações da pasta”, afirma Casemiro Tércio Carvalho, coordenador de Planejamento Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente e do projeto. O internauta deve responder, no site www.cenarios2020.sp.gov.br, a pesquisa de acordo com o cenário apresentado que acredita ser o mais provável. O processamento dos dados da consulta inclui a ponderação do grau de especialidade de cada pessoa que responder e permitirá a elaboração dos cenários em dois níveis: o mais provável ou de referência e o ideal.

Dispositivos informatizados possibilitarão o recorte desses cenários por bacia hidrográfica, renda e outros critérios estabelecidos. “Após três semanas, todas as respostas serão processadas e os cenários mais prováveis ranqueados. A partir dos primeiros, faremos análise qualitativa”, explica Casemiro Tércio Carvalho. Uma segunda rodada de perguntas será lançada, com base nas médias das respostas da primeira. Nessa etapa, o participante será questionado se mantém a resposta anterior. “É uma maneira de calibrar e obter melhores resultados”, afirma o coordenador.

Da Assessoria de Imprensa da Secretaria do Meio Ambiente